

MARIA REGINA MAIA

**Como identificar um portador de Transtorno de Acumulação: informações
necessárias para profissionais de saúde e população**

São Paulo
2020



MARIA REGINA MAIA

**Como identificar um portador de Transtorno de Acumulação: informações
necessárias para profissionais de saúde e população**

Versão Original

Produto Educacional apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Eucenir Fredini Rocha

São Paulo

2020

RESUMO

Maia MR Como identificar um portador de Transtorno de Acumulação: informações necessárias para Profissionais de saúde e população [produto educacional]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Saúde Pública e Escola de Enfermagem; 2020. Versão Original.

Transtorno de Acumulação (TA), também conhecido como Síndrome de Diógenes, aborda um transtorno de comportamento reconhecido pela dificuldade que algumas pessoas têm em descartar objetos que não vai utilizar, guardando-os e mantendo-os em lugares em que o acúmulo chega a causar riscos a sua saúde, pois cria condições insalubres. O acúmulo excessivo de objetos ou animais tem se tornado alarmante e atinge gravemente diversas pessoas, e vale frisar que isso ocorre independente de classe social ou poder aquisitivo. O TA é identificado pelos profissionais mediante notificações recebidas nas unidades de saúde. A mídia também aborda o tema e o divulga de maneira sistemática. No contexto da saúde há uma exigência para que o profissional seja proativo na busca por soluções para essas pessoas. Diante disso é importante subsidiar conceitualmente e com propostas de intervenção os agentes da saúde e a população, a fim de adotar ações que ajudem a esclarecer e orientar os cuidados dirigidos às pessoas em situação de acumulação. Com o objetivo, de ampliar o acesso à informação, foi possível a partir dos estudos da literatura científica do Transtorno de Acumulação e a coleta de dados com profissionais envolvidos com a temática na região de M'Boi Mirim do município de São Paulo, elaborar dois folhetos educativos com informações direcionadas aos técnicos de saúde e outro para a população. A proposta desse produto educacional é atingir um maior número de pessoas e assim contribuir para a melhora dos cuidados dirigidos a essa população.

Palavras-chave: Transtorno de acumulação. Educação em saúde. Fenômeno social. Prevenção em saúde.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A partir deste trabalho de pesquisa bibliográfica e de campo, verifica-se que há poucos estudos e informações a respeito desta temática, o que inibe diagnósticos precisos e medidas preventivas para esse transtorno.

A inclusão do transtorno de acumulação no livro Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta versão (DSM-05) é recente, ocorre em 2014. Na sequência, o município de São Paulo publica o Decreto Municipal número 57.570 de 28 de dezembro de 2016, que estabelece a Política de Atenção às pessoas em situação de Acumulação, regulamentando as ações dos profissionais de saúde. Ambos os documentos são recentes e merecem ser estudados e, no caso do decreto, ser implementado.

Existe uma divulgação do comportamento de acumulação em seriados da televisão, e isso tem despertado questionamentos em relação ao como intervir na casa e na vida desses indivíduos. Segundo Lima (2011), o papel dos profissionais não pode ser voltado para a limpeza da casa, é necessário desenvolver um processo de sensibilização e reflexão do simbolismo que o objeto tem para o indivíduo, e assim considerado, deve ser estabelecido, gradativamente, o momento de se desfazer dos objetos e ir reconstruindo novos parâmetros de interesse a partir de sua disponibilidade de reorganizar o ambiente da casa.

Ballone (2013) esclarece que para a pessoa com transtorno de acumulação não há disposição ou motivação para a mudança de comportamento, uma vez que o indivíduo não percebe que suas ações de acumular compulsivamente possam ser compreendidas como uma atitude doentia ou que ele precisa de ajuda. Assim, os profissionais enfrentam dificuldades para sensibilizar e agregar esses indivíduos para compor a rede de atenção à saúde.

A inclusão do Transtorno de Acumulação na 5ª edição do Manual de Diagnóstico possibilitou que os profissionais de saúde mental pudessem ser mais precisos nos diagnósticos desse transtorno, porém, o indivíduo não avalia que o pensamento e comportamento obsessivo é um sintoma de um transtorno mental, conforme lembra Araújo e Lotufo (2014),

O DSM-IV-TR usava o especificador “com Insight Pobre” para descrever os casos em que o paciente tinha pouca crítica sobre os seus sintomas, no DSM-5 foram acrescentados “Bom Insight” para pacientes com autocrítica preservada e “Ausência de Insight/Sintomas Delirantes” nos casos em que o paciente não identifica os pensamentos obsessivos como sintomas de um transtorno mental, situação em que a convicção na veracidade dos sintomas pode alcançar características psicóticas.

A prefeitura do município de São Paulo estabelece a Política Municipal de Atenção às pessoas em situação de acumulação através do Decreto nº 57.057, de 28 de dezembro de 2016, e assim oferece parâmetros e diretrizes para o atendimento a essas pessoas. No entanto, ainda há lacunas, que precisam ser estudadas, principalmente quanto à definição do encaminhamento e atendimento aos animais em situação de maus tratos, e também em relação aos materiais que não são coletados pelo serviço de limpeza urbana,

No desenvolvimento das análises de resultados da dissertação em pauta foi possível identificar que há muito que fazer como esclarecer e envolver o maior número de profissionais de saúde em torno do tema Transtorno de Acumulação e, principalmente, a população que, geralmente, não tem acesso a essa informação. Outras ações também são importantes, como incentivar as campanhas de coletas de lixo reciclado, oferecer oficinas educativas para a população, sensibilizar e envolver a população para os cuidados e promoção da saúde individual e coletiva.

O transtorno de Acumulação é um fenômeno social que merece atenção de estudos científicos e de elaboração de políticas públicas de atenção a essas pessoas e os conhecimentos produzidos no campo da saúde devem contribuir com informações e orientações pertinentes ao tema.

OBJETIVO

Fornecer dois folhetos educativos que abordam aspectos relevantes à Síndrome de Diógenes ou Transtorno de Acumulação: um para os profissionais da rede de saúde e outro pra a população em geral.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Elaborar material informativo direcionado aos profissionais da saúde, a fim de orientar e subsidiar as ações de cuidados relativas ao transtorno de acumulação;
2. Elaborar material informativo direcionado à população em geral, com a finalidade de identificar, esclarecer e oferecer informação qualificada sobre as possíveis situações de acumulação.

METODOLOGIA

A elaboração do produto educacional que se segue considerou o resultado da pesquisa realizada na dissertação em anexo: “Síndrome de Diógenes ou Transtorno de Acumulação: a experiência de uma equipe multiprofissional de saúde do município de São Paulo”.

Os pontos abordados nos folhetos consideraram os resultados obtidos na revisão bibliográfica realizada na dissertação e os principais pontos obtidos na pesquisa empírica realizada junto aos profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, da região de M’Boi Mirim, a saber: Como identificar uma pessoa com Transtorno de Acumulação (sintomas, situação de risco, causas, tratamento, importância da família e da rede de apoio e de atenção, diferenças entre acumuladores e colecionadores, atenção aos animais), como acessar os serviços de saúde e outros e como ajudar as pessoas com TA.

Foi elaborado dois folhetos educativos, um destinado a técnicos ou profissionais de saúde, e outro para a população, com um viés bem estreito, de estabelecer duas vertentes: um que atende e outro que quer ou precisa ser atendido.

Os folhetos confeccionados em folha de papel A4, impresso nos dois lados e dobrado ao meio. Com ilustrações coloridas e conteúdo com linguagem de fácil compreensão.

O produto educacional será entregue ao Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de São Paulo para avaliação. Propõe-se que antes desse encaminhamento, o Conselho Gestor de Saúde da Supervisão de M'Boi Mirim possa apreciá-lo e sugerir modificações, pois o mesmo é composto por diversos setores e profissionais, gestão/trabalhadores/usuários, e portanto, pode contribuir com diferentes olhares e experiência com e sobre o tema. Após a aprovação do CEP da SMS/SP, o mesmo será encaminhado para impressão e distribuição.

Esse produto educacional está sendo disponibilizado, sem fins lucrativos, para os órgãos públicos que tenham interesse na divulgação.

RESULTADO

Segue Produto Educacional como proposta de orientação e esclarecimento junto a profissionais de saúde e população.

SINTOMAS

Compulsão em coletar e guardar objetos dos mais variados, como um vício sem limites, coleta inclusive objetos descartáveis, sem valor para coleções, móveis usados e quebrados, restos de madeira, entulhos em geral.

SITUAÇÃO DE RISCO

Neste transtorno, a pessoa apresenta riscos à saúde individual e coletiva em função da dificuldade e sofrimento em descartar qualquer objeto ou pertence, e não apresenta discernimento quanto a utilidade real ou não dos mesmos, e assim fica exposta à uma situação insalubre, e de autonegligência, em decorrência das condições em que vive e ainda sujeita a uma série de situações de risco como a diminuição da mobilidade pelo excesso de pertences pela residência, quedas, propensão a focos de incêndio na casa, contaminação por ingerir alimentos impróprios para o consumo, conservação e utilização inadequada dos medicamentos, excesso de sujeira provocando doenças respiratórias, além de prejuízos sócio afetivos como isolamento social, distanciamento da família, depressão, insônia, agressividade entre outros.

CAUSAS

As investigações das causas tem como ponto de partida, os seguintes aspectos: Hereditários (convivência e aprendizado por um dos familiares); Física (lesões cerebrais de algum tipo); Química (alterações no nível da serotonina); Ambiente sócio cultural (histórico de privação anterior provocando um instinto de sobrevivência - guerra e miséria por exemplo); trauma psicológico (situação de perda financeira, morte de um familiar, separação de casamento, e outros); e ainda há agravantes como abuso de drogas e álcool e solidão.

TRATAMENTO

Inicialmente, ao identificar ou suspeitar de uma situação de acumulação, médico(a), enfermeiro (a), psicólogo (a), assistente social, da Unidade Básica de Saúde, deverão construir um projeto terapêutico. A proposta multiprofissional prioriza as necessidades específicas de cada município e tem o objetivo de envolver a Família e a Rede de Atenção nesse processo. Os tratamentos podem incluir medicamentos, psicoterapias, terapia ocupacional, assistência social, apoio familiar e apoio de rede social.

Fonte: Elaborado pela autora.

IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA REDE DE ATENÇÃO

O município de São Paulo, em dezembro de 2016, criou o Decreto nº 57.570, que institui a Política Municipal de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Acumulação

Disponível no site: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-57570-de-28-de-dezembro-de-2016/>

Art.4º, item V – promover o engajamento da família e da comunidade próxima

Art.5º - Fica criado o Comitê Intersecretarial de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Acumulação (**CRASA**), vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, responsável por acompanhar, avaliar e identificar as dificuldades na implementação da Política Municipal de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Acumulação, composto por representantes de diversos órgãos municipais - Saúde, Assistência Social, Verde e Meio Ambiente, Direitos Humanos, Limpeza Urbana, Subprefeitura.



Foto: <https://www.tribuna.com/ujuy/nota/2016-5-8-1-30-0-personas-acumuladoras>

Existe uma diferença entre um colecionador e um acumulador

Colecionador	Acumulador
Organiza sua coleção, com cuidado e capricho.	Casa totalmente desorganizada com objetos espalhados pelos ambientes.
Itens colecionados possuem algum valor comercial.	Itens guardados sem nenhum valor comercial ou utilidade.
Espaço reservado para exibir sua coleção.	Cômodos entulhados, incluindo área externa da casa. Geralmente sala, cozinha, banheiro "perdem" as suas funções, em cada canto tem inservíveis.
Aprecia exibir sua coleção. Pessoa sociável.	Não gosta de receber visitas, pois não tem espaço, não aceita críticas, e se mostra na defensiva.

Fonte: Elaborado pela autora.

Atenção aos Animais



https://br.freepik.com/vetores-premium/design-de-personagem-de-gato-e-cachorro_1362322.htm

A pessoa em situação de acumulação não tem o cuidado necessário com os animais, é preciso solicitar a intervenção da equipe de Vigilância Ambiental o mais breve possível, e essa equipe saberá avaliar e intervir em cada situação.

Esclarecimento

A Supervisão Técnica de Saúde, Vigilância Ambiental, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Apoio Psicossocial realizam sistematicamente encontros para conhecer e intervir em casos de pessoas em situação de acumulação. O CRASA envolve outras Secretarias Municipais e é acionado sempre que necessário.

Produto Educacional nº 01/2020 – Mestrado Profissional Interunidades Universidade de São Paulo / Secretaria Municipal de São Paulo

VOCÊ CONHECE ALGUMA CASA ASSIM?



Ilustração: <https://festinhalegal.wordpress.com/tag/casa-limpa/>

Transtorno de acumulação é uma doença incluída em 2013, no manual de diagnósticos e estatístico de transtornos mentais/DSM-V, se tornando uma referência internacional na classificação de transtornos mentais para profissionais de diversas áreas

TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO é quando as pessoas têm o hábito de coletar objetos, e depois não conseguem descartar, doar, vender, jogar fora, reciclar, e diariamente vão acumulando, espalhando e obstruindo a passagem pela casa toda.

Existem pessoas que além de acumular coisas que nunca utilizarão, também acumulam inúmeros animais que ficam subnutridos, maltratados, precisando de cuidados e ocupam todos os cômodos da casa sem nenhuma restrição ou higiene.



Foto: <https://www.mdjg.com.br/index.php?itemid=45340>

O primeiro registro público de acumulação, ocorreu em 1947, na cidade de Nova York, EUA, com os Irmãos Collyer, que foram encontrados mortos dentro de sua mansão soterrados por toneladas de entulhos

Você conhece alguma situação assim?

As pessoas em situação de acumulação, precisam **URGENTE** de ajuda. Casa com muitos objetos pode ter situações de risco e perigo, como por exemplo: **tropeços e quedas no meio dos entulhos; incêndio; impossibilita detectar infiltração, umidade que causam malefícios à saúde, e ainda alimentos guardados podem reproduzir bichos e ainda facilitar o acesso a roedores e insetos.**

A pessoa nesta situação não se cuida e não preserva sua vida. Fica tão envolvida com a prática de acumular, que não percebe a situação vulnerável em que se encontra. Apresenta um temperamento de ansiedade e irritação diante da necessidade de descartar algum objeto. Valoriza esses pertences como algo fundamental para sua vida, mesmo se estiver quebrado, faltando peça, sujo ou sem nenhuma utilidade.



Acumulação de objetos que não vai utilizar

Acumulação de animais



Ratos e insetos invadem residências com lixo e sujeira

Crédito fotos:

<http://www.visaonoticias.com/mobile/noticia/31240/abordagem-a-acumuladores-e-tema-de-encontro-da-saude>
<https://olharanimal.org/haviam-muitos-cachorros-abandonados-na-costa-rica-entao-um-casal-resolveu-fazer-algo/>
<https://falauniversidades.com.br/veja-os-ratos-sao-paulo/>

COMO AJUDAR, SE NINGUÉM PEDIU AJUDA?



Ilustração: http://www.illustratedmaps.com/illustratedMaps/Z-Messy_house_Cutaway.html

A **primeira atitude** é "olhar" a própria casa. Verificar se tem objetos sem uso para doar ou vender.

A **segunda atitude** é prestar atenção na sua família, pais, filhos, irmãos e verificar se encontra algum sinal ou hábito de acumulação.

E a **terceira atitude** é conversar com o profissional da Unidade Básica de Saúde, e buscar orientação para lidar com o familiar que está no início, ou já em situação, de acumulação.

Produto educacional nº 02/2020 – Mestrado Profissional
Interunidades Universidade de São Paulo / Secretaria Municipal
de São Paulo

REFERÊNCIAS¹

Araújo AC, Lotufo NF. A Nova Classificação Americana Para os Transtornos Mentais – o DSM – 5. Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn., 2014, Vol. XVI, no. 1, 67 - 82. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v16n1/v16n1a07.pdf>

Ballone GJ. Acumuladores Compulsivos in PsiqWeb, Internet disponível em <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=355> 2013. Acesso em 16.01.2020.

Lima, Raymundo. Acumuladores Compulsivos – uma nova patologia psíquica. In: Revista Espaço Acadêmico, nº 126, novembro de 2011, p. 208-215 – Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/15203/8158>. Acesso em 16.01.2020.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.DSM 5. Porto Alegre. Artes Médicas.2014. American PsychiatricAssociation. Disponível em:<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnosico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>

São Paulo. Prefeitura do município de São Paulo. Decreto nº 57.570, de 28 de dezembro de 2016. Institui a Política municipal de atenção Integral às pessoas em situação de acumulação. Diário Oficial da Cidade de São Paulo, São Paulo, 29 dez 2016, nº 244, p.3 e 4.

¹ De acordo com Estilo Vancouver.